



ANNO XII

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 334

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores proprietarios: Eduardo de Noronha e Senna Cardoso

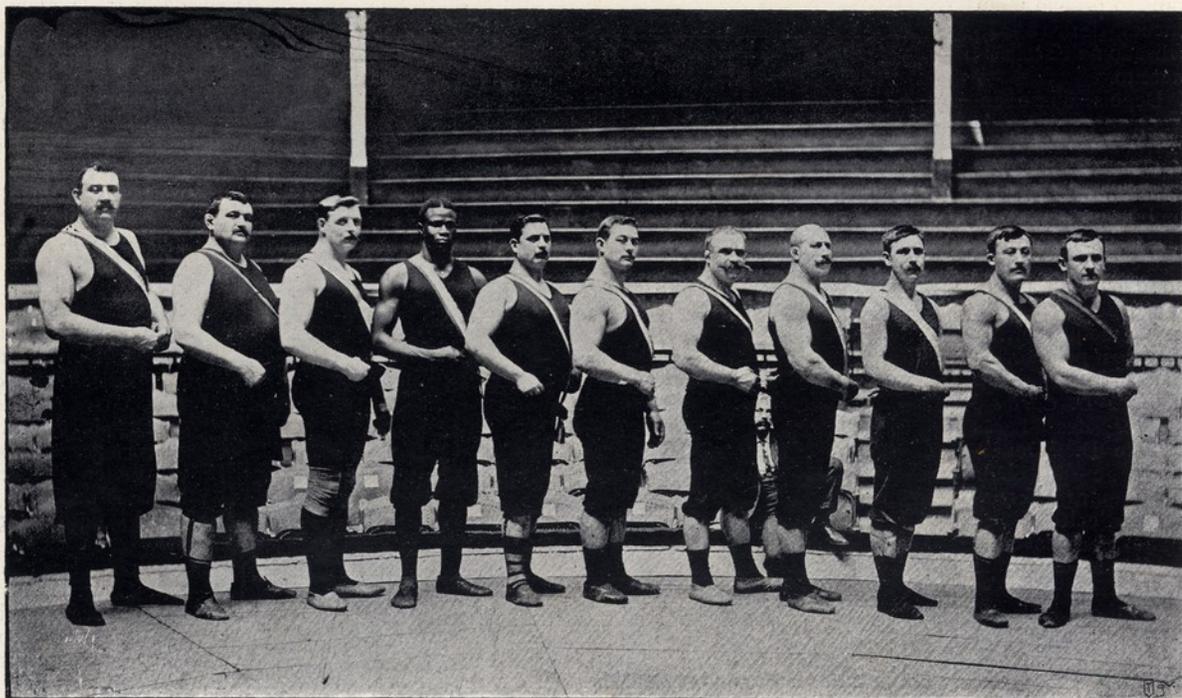
EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*
Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

15 de Julho de 1906

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Emenda, 88 — LISBOA — Telephone, 1231

Colyseo dos Recreios

LUCTA GRECO-ROMANA



OS LUCTADORES

Paul Pons — Pichplang — Van der Berg — Amalhou — Milo — Clement — Schackmann — Limousin — Vasques — Verder — Idrac

Cliché Cardoso & Correia



Antonio Brandão de Mello

Eis a traço largo a *silhouette* sportiva de Antonio Brandão de Mello o actual detentor da Taça D. Carlos I.

D'uma das mais illustres familias portuguezas, official distincto da arma de artilharia, os deveres da sua nobre profissão tomam-lhe a maior parte do tempo, aproveitando o que lhe fica desponivel e as licenças, nos exercicios de sport, que elle como poucos, cultiva com extraordinaria pericia e incançavel ardôr desde os dez annos; familiarizado com as armas de fogo, aos doze, matava a primeira cojorniz em Cabo Verde. Data d'então o seu inicio na arte de Nemrod.

Em 1896 quando alumno do Collegio Militar obteve o primeiro premio n'um concurso de tiro á balla realisado na Escola do Exercito.

Depois d'isso entregou-se com ardôr á caça, ha apenas trez annos que entrando para socio do tiro aos pombos, se começou defrontando com a élite d'este genero de tiro e em tão pouco espaço de tempo poucos ha, tão justamente bafejados pela sorte: Brandão de Mello além da Taça D. Carlos é detentor das Taças «Infante D. Manuel» «Páz», e possuidor d'uma outra offerecida á «Sociedade de tiro aos pombos» pelo Sr. Conde de Penha Longa.

No tiro á balla obteve dois terceiros premios e um segundo, isto é tem sido premiado em todos os concursos nacionaes em que se tem inscripto. Possui tambem o primeiro premio, medalha d'ouro, d'um concurso de tiro no Porto.

Não é difficil a Brandão de Mello com a sua pequena carabina automatica metter as dez ballas do deposito n'um bilhete de visita seguro na mão d'um irmão seu de quinze annos, a vinte metros de distancia.

A uma moeda de cem reis atirada ao ar obtem na sequencia do exercicio uma media de 50 %.

O tiro de pistola é tambem uma das suas paixões e na Torre de S. Julião da Barra existe um attestado bem frisante da sua extraordinaria certesa; é o caso de que um

dia apostou com um dos seus camaradas alli em serviço de que era capaz com a sua «Broswing» atravessár a seta de um cátavento, terminus do mastro que serve para os signaes a fazer aos navios que entram a barra; o mastro tem os seus trinta metros de altura e dista 60 metros do ponto d'onde fazia fogo; a seta que terá um decimetro por cinco centimetros foi attingida ao primeiro tiro. Brandão de Mello pratica mais ou menos todos os sports, como o cyclismo, o toureio a cavallo, natação, esgrima, hippismo etc, sendo comtudo a venatoria o seu sport predilecto. Possui dois bons *pointers* e uma matilha para coelhos. Gosta especialmente da caça ás perdizes e na Serra da Estrella onde em

geral permanece no mez de Setembro, as pobres aves veem-se gregas com a sua espingarda. Em 1904 n'um periodo de caça, matou á sua parte duzentas e quarenta e nove perdizes fazendo n'um só dia, um cinto de dezoito.

Em geral tem por companheiros seu pae e irmãos ou sae apenas com um creado, excepcionalmente com dois ou tres amigos.

Depois das perdizes, a caça dos patos bravos, em bateira; a ria de Esmoriz é o seu campo de operações para esta classe de caça ou as rias d'Aveiro e Ovar. Bastas vezes prepara o seu bernal e passa quatro ou cinco dias embarcado,

de dia em bateira, á noite dorme n'um barco maior, que igualmente lhe serve de cosinha e sala de jantar, de manhã a propria ria lhe serve de banheira e n'ella mergulha e nada.

A caça grossa é-lhe tambem agradável e assim fáz parte de uma sociedade que traz de renda um dos melhores coutos do sul de Espanha.

A primeira peça de caça grossa que matou foi na Real Tapada de Mafra, da primeira vez que El-rei o honrou levando-o em sua régia companhia.

Podemos ainda distinguir Brandão de Mello como um dos nossos mais distinctos cavalleiros, sabendo como pou-



À CAÇA — Brandão de Mello e seus irmãos

cos mandar o seu corcel e contrariar-lhe as defezas, principal sciencia da cavallaria, muito embora se não tenha apresentado em festas hippicas.

Ainda o sport da pesca lhe não é desconhecido especialmente a pesca com aparelho, á barqueira e ás tainhas nas lagoas com redes circulares de Aveiro.

Perdoe-nos o nosso perfilado a bisbolhete de contar aos leitores a sua iniciação no sport de que S. Paulo era grande artista, e d'onde se demonstra que tambem se pode pescar em terra. Brandão de Mello aos doze annos tinha por companheiros dois fedelhos da mesma idade, o actual tenente Fernando de Magalhães e o desventurado João Róby, morto pelos cu-matas, e ainda José de Magalhães o distincto caçador africano da Zambézia. Do terraço da casa do pae d'este, na Fóz do Douro, o fallecido general Fernando de Magalhães, era que se executava o genero de pesca que tentamos descrever: uma corda com um anzol envolvida em carne, era lançada para sobre os muros de quintaes visinhos, a carne servia d'isca aos gatos, que passavam e que depois d'içados ainda se aproveitavam para alvos moveis dependurados no espaço, acabando a tiros de «Flobert. Uma queixa por causa de um gato de estimação, morto assim, pôz fim áquelle barbaro divertimento e valeu aos rapazes uma séria reprimenda do austero general

O terceiro nome inscripto na «Taça D. Carlos I» é por todos os motivos não só digno d'essa honra como de succeder aos dcis já nella gravados.

Concurso Nacional de Tiro—Campeonato da «Taça D. Carlos I»

Não chegaram ainda ao nosso poder as notas officiaes relativas aos resultados do Concurso Nacional de Tiro

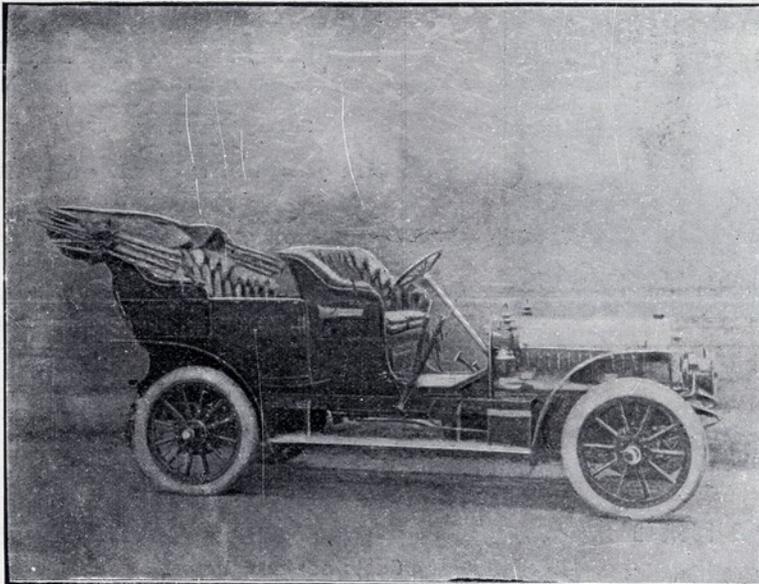


Francisco, Luiz e Pedro Brandão de Mello

e do Campeonato da Taça D. Carlos I instituida por esta revista. Para não atrazarmos a sahida do presente numero reservaremos para o proximo a publicação d'esses documentos.

Sociedade Portuguesa de Automoveis, Limitada

AUTO PALACE



Automovel de Dion Bouton, 15 cavallos, 4 cylindros, dupla inflamação por magneto e acumuladores, com lanternas e pharoes de luxo, garantido por um anno, entregue em Lisboa, preço 2:600\$000 réis.

Rua do Jardim do Regedor, 4 a 26 — LISBOA

Fornecedores  da Casa Real

Agentes exclusivos para Portugal das afamadas marcas de

Dion Bouton
F. I. A. C. (sul de Portugal)
Renault frères
Richard Brazier
Zust

As melhores marcas e que melhores resultados tem dado em Portugal.

Esta Sociedade pelos contractos especiaes que fez com as casas de que tem a representação exclusiva, tem para entregar em 1906, e em prazos relativamente curtos, mais de

60 CHASSIS

sobre os quaes se podem montar qualquer forma de carroseries que forem escolhidos pelos compradores.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pedir esclarecimentos á

Sociedade Portuguesa d'Automoveis, Limitada

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista
Pela escola de Paris—Doenças de bocca e dentes
RUA DE SANTA JUSTA, 60, 1.º

SOUSA - gravador

A 1.ª casa de carimbos em Lisboa fundada em 1819
Rua Aurea 157-159 — esquina da R. da Victoria 98-100

Curso de Explicações para o Lyceo

Dirigidas por um antigo professor dos collegios, **Nacional, Arriaga, St.ª Izabel, N. Sr. do Resgate e Lyceo Polytechnico.**

Matriculas em todos os dias uteis das 2 ás 6
na **RUA DO OURO, 124, 2.º Esq.**

EMPRESA VINICOLA WENCESLAW
SUCCESSORES
FONSECA COSTA & C.
VINHOS PORTUGUEZES
Vagens
TINTOS E BRANCOS

VINHOS VERDES
VINHOS DO PORTO
Puros e GENUINOS
III
procedencia garantida
DEPOSITO PRACA DE LUIZ DE CAMOES 20
LISBOA
TELEPHONO 907

Camisaria e gravataria
STEFFANINA Enxovaes completos
MODAS E CONFECCOES
45, Rua do Loreto, 47 e 55

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionaes e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6
LISBOA

Charles Hill

DENTISTA
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
Rua Ivens, 57, 2.º

Os melhores vinhos de Caravellos são os da Quinta da Cartaxeira de Annibal Dias Pereira.

Bicyclettes Inglezas

A 27\$000

Bicyclettes JC

Preços sem competencia

CASA VICTORIA

ARMANDO CRÉSPO & C.ª

112, Rua do Crucifixo, 114
LISBOA

Capas para a encadernação do TIRO E SPORT

Em percaline e ouro

600 RÉIS

(Porte do correio não comprehendido)

Requisições á administração d'esta revista

PHOTOGRVURAS ALUGAM-SE

Grande colleção dos melhores clichés d'artistas, notabilidades, assumptos de sport, etc.

O TIRO E SPORT

Vende-se nas tabacarias e livrarias

Custo por assignatura

Annual.....	3\$600 réis
Africa.....	4\$000 »
Estrangeiro.....	5\$000 »
Brazil (moeda forte).....	6\$000 »

O coronel Chedas Sant'Anna

O militar brioso que hoje figura nas paginas d'esta revista, fez a sua carreira na guarnição de Lisboa e pertence á cathogoria dos que muito fazem e pouco fallam em assumptos marciaes. Contrariamente a esta modalidade accentuadamente peninsular, quasi de todos nós, os portuguezes, a de fallar muito e pouco fazer, defenindo palavrasos programmas que não executamos, taes por exemplo os de governantes que passam pelo poder como o mercurio no marmore do laboratorio, sem deixar vestigios de tractoria fulgurante, o tenente coronel Chedas Sant'Anna, vivendo n'um proposito occultismo, defeniu a sua carreira de leal servidor da patria, executando, praticando, n'uma abdicção quasi estoica, expondo-se aos perigos e sacrificando o amor de familia, d'aquelle santo lar que elle estremece e o vê partir com o coração opprimido, de lagrimas nos olhos no adeus da separação. Já no posto de major de caçadores n.º 5 foi servir em Macau, no posto immediato, como inspector das unidades europeias, accumulando estas funcções com as de chefe do estado maior do quartel general da provincia.

Tinha então tido a promoção de tenente coronel, em 19 d'Agosto de 1903, e, no desempenho d'essa importantissima commissão de serviço, demonstrou as suas excepcionaes faculdades de disciplinador e raras aptidões do militar moderno, impondo-se na propaganda pelo facto, tornando-se assim um valioso auxiliar dos governadores com quem serviu. Primoroso na sua conducta de homem de bem possui o officialato de Aviz por serviços distinctos, o grau de cavalleiro da mesma ordem e a medalha de comportamento exemplar. Remodelada a provincia, com uma orientação de militarismo e policia moderna, sem auctoritarismos preponderantes e inherentes á sua cathogoria offi-

cial, antes persuadindo pelo exemplo, cathechizando pela affabilidade, regressou ao reino e mercê dos seus predica-dos de administrador correcto foi escolhido para director gerente da Cooperativa Militar.

Não era alli porem que a sua actividade encontrava campo vasto para maior somma de commettimentos. Volvendo o olhar para a desgraça dos Cuamatas que no anno preterito feriu o reino, offereceu-se desde logo para fazer parte do exercito expedicionario que a breve trecho partiria com o seu commando superior em dois batalhões da infantaria. Em terras d'Africa, a par dos seus camaradas d'armas, o nome portuguez deveria ficar bem firmado, estamos certo d'isso, acreditando-o com aquella fé que ainda o anima, e a nós, os palavrasos, que sobre tudo fallamos e tudo discutimos, ácerca de tudo temos opinião, mas que ao tratar-se de metter hombros á empreza e cada qual cumprir o seu dever todos nos encolhemos n'uma desoladôra passividade. Resta-nos a derradeira esperanza de, para avançar rapidamente pelo caminho do nosso anciado melhora-mento e para saber o que seria o nosso paiz dentro em pouco, imaginar o cathedratico a ensinar coisas uteis, o empregado a trabalhar com affinco, o maritimo passando a vida a navegar, cada artista occupando-se de sua arte desagregando-se de nichos e sugadouros, os militares como o tenente coronel Chedas Sant'Anna

dando ostensivos exemplos de educação civica. Então sim que seria o caso para o poeta volver do além clamando pela ditosa patria sua amada, onde figuram homens como elle, que a estas horas deve ir já no seu posto de honra a caminho de S. Paulo de Loanda, inspecionar as unidades europeias e na gradação de coronel.



O CORONEL CHEDAS SANT'ANNA

PASTELLARIA MARQUES

Manoel Marques & C.^{ta}

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos secos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA

ALTER TRANCOSO

O melhor desenvolvimento physico

SALÃO DE JOGOS—R. N. do Almada, 50

R. D. DE FIGUEIREDO—L. do Conde Barão 11,



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

Gramophones

Machinas

Fallantes

—*—*—*— RUA DE S. NICOLAU, 113 —*—*—*

ENCADERNAÇÕES em todos os genero

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

Alfayateria

M. da Costa Antunes

Rua Augusta, 188, 1.º

Lisboa

Militar e Paisana



CRONICA

Luctadores em Portugal

Ha quinze dias que a população da capital anda seduzida pelo brilhantismo das projecções luminosas que no Colyseo insidem sobre scenas e phenomenos das *Folies-Bergéres* e do *Casino de Paris*. Quando os luctadores, como ageis colossos, entram no ring, e faziam surgir o entusiasmo na compacta multidão observadora, ninguém deixava de admirar aquelle circulo de homens fortes como se elles fossem os continuadores dos deuses e dos heroes antigos. Da lucta antiga referem as chronicas que Apollon, Hermes, Hercules e Theses foram luctadores, e Palestra, filha d'Hermes, personificava a lucta. Toda a gente sabe que os poemas homericos cantam os combates d'homem com homem, sem armas; que nos flancos dos vasos gregos encontrados debaixo da terra descobriram-se, em pinturas, as attitudes dos luctadores na areia, oleosos e nus. Oito seculos antes da nossa era já a lucta estava codificada e era ensinada aos novos. Tambem n'aquelle tempo se prohibia terminantemente a rasteira, o pontapé ou a punhada de mão cerrada. E só depois de lançar a terra o adversario trez vezes, se recebia a palma de vencedor. Nos jogos de Corintho ou d'Olympia as licenças concedidas aos luctadores para triumphar eram mais numerosas que em nossos dias. Todos os meios eram bons para triumphar, para alcançar a victoria. No entretanto havia golpes ainda empregados hoje e alguns assaltos da lucta antiga mostram nitidamente as cinturas por deante e por detraz, ás avessas, o golpe d'ancas com prisão de cabeça, a prisão de braço, o *bras roulé* e a gravata, nos baixos relevos que o tempo apaga e sobre os vasos de barro por elle ainda hoje respeitadas. Paul Pons e Van der Berg reproduziram em Portugal alguns gestos e attitudes dos celebrados por Pindarro.

* * *

Na famosa Bysancio — que ainda hoje possui luctadores de ferocidade — a lucta só despertava o interesse d'um povo *blasé* de patricios, caídos n'uma profunda apathia, e d'um imperador assentado sobre um throno fragil. Em Bysancio, no reinado de Miguel III, dois seculos antes do fim do imperio, viveu um paisano da Mecedonia chamado Basilio que pertencia a Théophilitzés, parente do imperador e patricio de exigua estatura que gostava de se fazer rodear por gigantes. E Basilio era forte como os carvalhos das montanhas. Uma noite depois da ceia em casa de

Théophilitzés, como de costume appareceram os luctadores. Em volta da meza havia embaixadores bulgaros e patricios do imperio. Os bulgaros tinham levado consigo um athleta da sua rude região triumphando este, sem difficuldade, de todos os campeões do Bosphoro. Os Bysantinos ficaram humilhados, sendo preciso chamar Basilio que, frente a frente e na areia das *terrasses* do palacio, derubou o bulgaro. Miguel III quiz conhecer o heroe do encontro; chamou-o aos degrãos do seu throno, rendeu-lhe elogios bastos, e até um dia, entusiasmado com a sua força, collocou-lhe o seu manto de purpura sobre as espaldas, fazendo o assentar junto de si para que se lhe rendessem honras imperiaes. Basilio encontrou sem duvida um bom logar, porque alguns annos mais tarde, á frente dos pretorianos,



LUCTA GREGO-ROMANA — Van der Berg e Milo, em guarda
Cliché Cardoso & Correia

destronou o seu bemfeitor e cingio na sua frente a corôa dos descendentes dos Cézares.

* * *

Não estamos felizmente nos tempos de Bysancio e por certo que o vencedor do campeonato internacional de lucta em Portugal não irá substituir, á custa de força e *souplesse*, quem legitimamente possa occupar pelo suffragio e merito proprios os logares culminantes. Mas com certeza a força traz a honra e a gloria. A multidão aprecia mais as *performances* d'um luctador do que os canticos d'um poeta, porque os poetas já não celebram os luctadores. E' preciso deplorar-o e incriminar d'isso as mulheres. São as mulheres que perdem os poetas, como ellas perderiam os luctadores se esses não tivessem devotados *managers* para os vigiar. Deem *managers* aos poetas e a poesia renascera

para conhecermos de novo as odes hythicas. Para cantar os athletas seriam precisas columnas e columnas dos semanarios sportivos feitas em verso. Teriamos então uma nova Iliada!

Os lutadores d'hoje são melhores que os d'outr'ora? Paul Pons ou Schackman, tombariam, se volvessemos atraz, o Bysantino Basilio, ou o famoso Apollon venceria o antigo Arpin, o Saboyano?

Tudo progride e tudo se aprefeiçôa, como de resto melhores tempos virão para que o homem dotado d'uma bella força physica exerça sobre a mulher uma attracção irresistivel. E quem nos dirá que ella não experimente uma sensação de admiração todas as vezes que lhe vê apparecer no ring a esthetica bustuaria do famoso Van der Berg, com as suas solidas mãos duplamente prestaveis á ternura e á força. A mulher pelas suas qualidades intellectuaes sentir-se-ha arrastada para o homem intelligente, mas a sua natureza intima arrastal-a-ha irresistivel e possivelmente para o athleta, que como o iman attrahe o aço — e Van der Berg tem o typo d'esses magnetes herculeos.

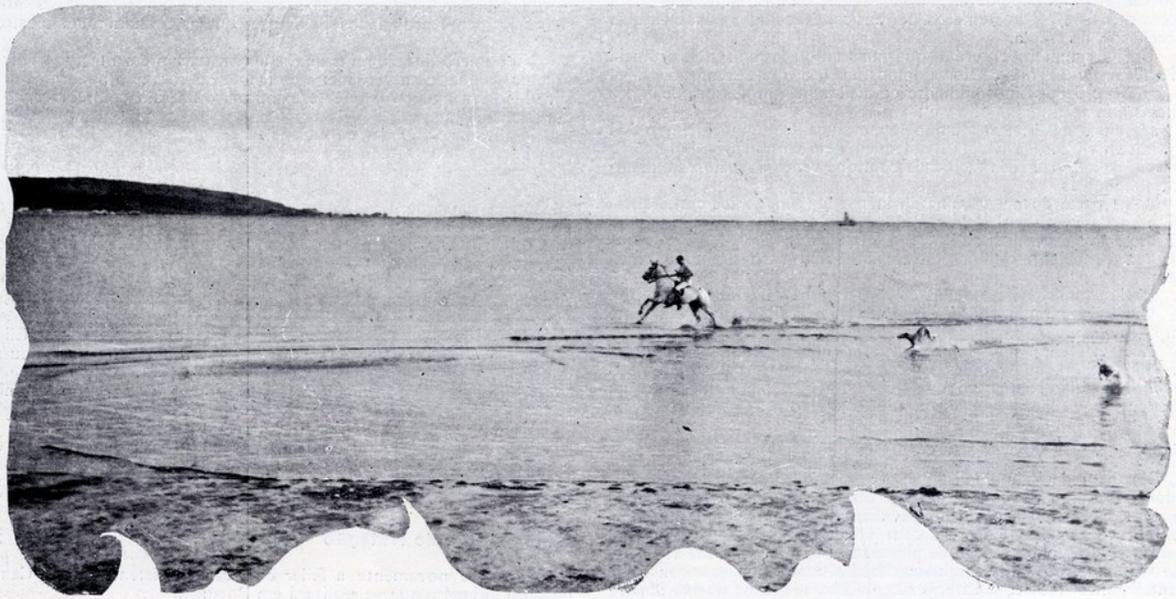
Quão longe vamos já, felismente, dos retrogradados processos educativos dos conventos a dos frades em que a sua disciplina, o dogmatismo intransigente, o ascetismo systematico, a cega fé nas decisões humanas, o auctoritarismo pesado do *magister dixit*, atrophiam o espirito das creanças cortando-lhes á nascença o sentimento da liberdade e a noção dos seus direitos, e fasiaam d'ellas creaturas enfesadas e imbecis, tímidas e nullas, homens sem ideaes, sem energias, sem a noção real da vida.

«Viver, disia Rousseau no seu *Emilio*, viver, eis o officio que lhe quero ensinar».

A impressão que nos deixaram as festas da *Escola Academica*, não podia ser mais consoladora.

Os rapases, esbeltos e elegantes rapases, magnificos typos d'homem sadios e apumados, revelando força e vigor na sua magnifica musculatura, e um espirito equilibrado, e lucido na serena expressão dos seus semblantes risonhos e serenos, mostravam bem quanto lá se cuida de se lhes dar a noção pratica da dignidade humana, o conceito real da vida, a posse e o dominio de si mesmos.

A primeira communhão teve lugar no dia 22 de junho, na ampla e elegante capella do collegio, assistindo o sr. Arcebispo de Mitylene que ministrou a Eucharistia e o Chrisma a 55 alumnos. As creanças, de gravata e luvas brancas e laço de seda franjado a oiro no braço, apresentaram-se d'uma maneira correctissima, piedosa e edificante, sendo-lhes feita ao *communio* uma pratica alusiva ao acto pelo rev Pinheiro Marques, capellão interno do estabelecimento.



EM ALGÉS — O Sr. Estevão Wanzeler dando banho aos seus cães

Cliché «Tiro e Sports»

Escola Academica

FESTAS ESCOLARES

Tiveram lugar n'este importante estabelecimento de ensino, nos dias 22, 24, 29 de junho e no dia 1 de julho as festas, respectivamente da primeira communhão, gymnastica, sarau litterario-musical e matinée dançante.

Ser-nos-ia difficil distinguir qual d'ellas decorreu mais brilhantemente, pois todas ellas revelaram criteriosa orientação no ensino e notavel aproveitamento nos alumnos.

A *Escola Academica* é hoje sem contestação, o nosso primeiro estabelecimento d'instrução secundaria, d'onde se varreram os rotineiros e fradescos processos de educação, adoptando-se uma primorosa e magnifica orientação moderna tendente a desenvolver, num justo equilibrio, todas as faculdades da creança e a faser d'ella um homem robusto, illustrado, honesto, um homem perfeito em todo o rigor do termo.

Procura-se alli, como se torna mister, preparar homens para a *vida completa*, homens fortes, homens praticos, homens de caracter e de iniciativa, capaces de produzir, de crear; homens de bem, bons cidadãos, bons chefes de familia, capaces de ser uteis a si mesmos, aos seus e á patria.

Em seguida foi servido o almoço no refeitório, a que presidiu o capellão, tendo nessa occasião o director, dr. Mauperrim Santos feito um brilhante discurso congratulando-se com os alumnos e suas familias pelo acto que acabavam de praticar.

Foi uma festa encantadora, que jámais se apagará do espirito d'aquellas creanças, e que por certo ha-de influir beneficemente no seu destino, pois que não conhecemos ainda nenhum factor de moralisação superior á fé religiosa, que, diga-se o que se disser, é uma força social incomparavel.

No dia 24 teve lugar a prova annual das aulas de gymnastica e esgrima.

Começou por um exercicio colectivo de movimentos elementares da cabeça, dos braços, do tronco e das pernas que fasia no seu conjunto uma magnifica impressão.

Seguiram-se exercicios na trave, no ripado e nos arções, rigorosamente executados, sob a direcção do mais antigo e acreditado professor de gymnastica sueca em Portugal, o sr. Luiz Monteiro, a quem os alumnos fizeram uma imponente manifestação de sympathia levantando-lhe muitos vivas, offerecendo-lhe um estojo d'escritorio em prata *repoussée* e cobrindo-o de flores. A impressão colhida na festa de gymnastica foi a de que se procura manter um justo equilibrio no desenvolvimento dos diversos órgãos do corpo humano sem exageros de acrobatismo que embarcam as funções cerebraes. Muito bem.

Depois fiseram-se exercicios de esgrima de pau, fazendo magnifico effeito as cortesias executadas por mais de 50 alumnos e os assaltos

MOSAICO

em que se distinguiram os alumnos n.º 9 e 159 que obtiveram da selecta assistencia uma verdadeira ovação, sendo tambem chamado e applaudido o professor, sr. Arthur dos Santos.

Na esgrima de florete, cujo ensino está a cargo d'um distincto mestre d'armas francez, Mr. Maurice, os alumnos evidenciaram pericia e agilidade nos golpes sendo tambem chamado e applaudido o seu illustre professor. A festa fechou com um magnifico exercicio de patinagem em que se executaram corridas, uma quadrilha e jogo da rosa.

Verdadeiramente encantadora foi a *matinée litterario-musical* que teve logar no dia 29.

Além de educativa, foi tambem uma verdadeira festa elegante, pelo bom gosto que presidiu á elaboração e execução do programma e pela selecta assistencia, entre a qual vimos as familias dos alumnos, todo o corpo docente e suas familias e muitas outras pessoas da nossa sociedade.

Abriu a *matinée* por um bello discurso subordinado ao thema «O genio portuguez», feito e declamado pelo alumno n.º 202, sr. Gustavo Borges, e que em phrase correctea fez uma synthese magnifica da historia de Portugal. O sr. Gustavo Borges revelou-se um futuro orador distincto.

Seguiu-se depois uma lição de solfejo a duas vozes, executada com toda a correccão por um grupo de mais de 150 crianças e que mereceu justos applausos ao professor de musica sr. Nicolau Junior, e varias recitações de poesias em portuguez, francez, inglez e allemão, intermeadas de bellos numeros de musica, executados pela charanga e orchestra da escola.

Um dos numeros; porém, que mais entusiasmou a assistencia foi a *Chanson Anglaise*, pelos alumnos n.º 695, 172, 327, 453, 507, 335, 19, 77, 50 e 528, primorosamente ensaiados pela professora de inglez da classe infantil miss Galloway.

Devemos destacar o alumno 127, criança de 10 annos, e que é já o primeiro violino da Escola Academica, pelo sentimento e bom gosto da sua execução e pela facilidade com que vence as maiores difficuldades technicas.

A 2.ª parte do programma abriu por uma magnifica conferencia subordinada ao thema *Patria Portuguesa*, escripta e proferida pelo alumno da 7.ª classe, n.º 41, sr. João Monteiro de Castro, que se revelou um verdadeiro orador, declamando com entusiasmo e sentimento.

Toda a assistencia, no fim do discurso, o aclamou com delirio. O alumno n.º 130, sr. João Dias da Graça, recitou primorosamente em allemão.

A festa fechou pela exhibição d'um *orphenon*, composto de mais de 100 alumnos, que cantaram, acompanhados da orchestra, diversas canções populares, numero que despertou o maior entusiasmo na assistencia, que lhes prodigalisou muitos applausos.

No dia 1 de julho realiso-se a *soirée dançante* para que os alumnos uniformizados e de gravata e luvas brancas, fiam as honras da casa recebendo á porta do pavilhão as senhoras e conduzindo-as pelo braço aos seus logares, com uma tal delicadesa e finura de maneiras, uma tal correccão de proceder e uma tal gentileza de porte, que todos sahimos da Escola maravilhados com o que pode conseguir a intelligencia lucida, o criterio são e a vontade firme do seu illustre director, sr. dr. Mauperrin Santos que é hoje, em Lisboa, o primeiro educador.

Dançou-se animadamente até ás 7 horas em que teve logar a quadrilha de honra por mais de 100 pares, sob a direcção do conhecido professor de dança do collegio sr. Zenoglio.

Magnifico plano de educação este que se adopta na Escola Academica e que faz dos rapases que lhe são confiados homens completos, robustos, sadios, ilustrados, honestos, verdadeiros *gentlemen*, correctos e polidos, e alem d'isso homens com perfeita noção da vida moderna, consciencia dos seus direitos e dos seus deveres, sabendo disciplinar o espirito e regular a conducta pelo exercicio da propria reflexão.

Magnifico. Ao sr. dr. Mauperrin Santos, illustre director da Escola Academica agradecemos a amabilidade do convite para as suas festas escolares.

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

CASA DOS BORDADOS

187-RUA DO OURO-181

Vendem-se bordados a pezo

Provas finais dos cursos de gymnastica, esgrima e jogo de pau do Real Gymnasio Club Portuguez.

Com um brilho excepcional, realisaram-se no domingo 8, as provas finais dos alumnos que professam educação physica no Real Gymnasio Club Portuguez.

Escusado é referir-nos ás tradições gloriosas do nosso mais antigo instituto de educação physica, demasiadamente conhecidas pelos enormes beneficios que tem prestado á nobre causa a que se destina, e limitar-nos-emos somente a apreciar os trabalhos finais do corrente anno.

Como nos annos anteriores os alumnos daquela escola, tanto as creanças d'ambos os sexos como os adultos, apresentaram-se com optimo aspecto, demonstrando claramente e á primeira vista os beneficios recebidos da gymnastica que cuidadosa e proficientemente lhes é ensinada no R. G. C. P.

As creanças do sexo masculino que frequentam os cursos de gymnastica sueca, apresentaram-se em todos os exercicios que executaram, d'uma correccão inexcédvel, assim como as meninas, a quem ultimamente está sendo aconselhada a gymnastica e cujos resultados tem sido largamente propalados pelos paes que as confiaram aos mestres do R. G. C. P.

No numero dos alumnos que se apresentaram em alta gymnastica, notamos alguns com verdadeira aptidão, sem comtudo podermos deixar de dizer que os 7 que se exhibiram, o fizeram com correccão e conscienciosamente.

Realisou-se tambem na mesma tarde uma *poule* ao florete, entre principiantes, que attendendo ao tempo que conteem de jogp das armas, provaram bom aproveitamento.

Nem a todas as classes foi possível dar provas, attendendo á hora adeantada da tarde, ficando transferido para o domingo seguinte, as provas de jogo de pau, havendo a seguir a distribuição dos premios que o R. G. C. P. conferiu aos alumnos que mais se distinguiram nos exercicios e cujos nomes damos a seguir:

Classe de gymnastica sueca para creanças do sexo masculino: Amadeu d. Assumpção, premio; Fonseca, Eduardo Fonseca e Raposo, diplomas.

Classe de gymnastica sueca de creanças do sexo feminino: Elisa Moreira, 1.º premio; Maria de Sousa, Maria Ancory e Cecilia de Sousa, diplomas.

Alta gymnastica: Francisco Costa Antunes, 1.º premio; Antonio Claudio d'Oliveira Costa e Accacio Loureiro Correia, diplomas.

Esgrima: Paredes, 1.º premio; Amadeu Fonseca, diploma.

Esta classificão foi arbitrada por um jury de competencia reconhecida e composto pelos srs. Luiz Monteiro, Duarte Holbeche, Possidonio de Castro, Vou-Bonshorst, Dias Costa, dr. Jayme Neves e Antonio Martins membros do conselho technico.

Campeonato de Natação

Torna-se novamente a fallar com certa insistencia n'este Campeonato, primeiro que se realisará em Portugal.

E' ainda ao «Real Gymnasio Club Portuguez», que caberá a honra da iniciativa.

Marcelino Alves da Fonseca

Encontra-se em Lisboa este nosso velho amigo e antigo representante no Pará, d'onde acaba de chegar.

O Sr. Fonseca é acompanhado pelos distinctos cyclists campeões Paraenses, Jacintho Ferro e Alcibiades, aos quaes tivemos o prazer de ser apresentados.

O sport nas Caldas da Rainha

Esta aprazivel estação thermal tornou-se um verdadeiro fóco de propaganda sportiva, mercê d'alguns fanaticos como Dr. Cymbron, Visconde de Sacavem (José) commendador Almeida Lima e outros, além do proprio elemento da villa, que, em grande maioria cultiva exercicios physicos.

Installou-se alli ultimamente no Parque D Carlos um *Skating-ring* para sessões de patinagem, que, segundo nos consta tem sido muito concorridas vendo-se a direcção do Hospital, por tal motivo, obrigada a elaborar um regulamento e a fazer uma nova encomenda de patins.

A economia e o automobilismo

Do nosso collega *Os Sports* transcrevemos um mappa estatistico que se nos affigura de bastante interesse para os que suppõem ser o automobilismo uma perenne fonte de despeza. Trata-se da despeza effectuada durante cinco annos por um dos mais antigos e conhecidos

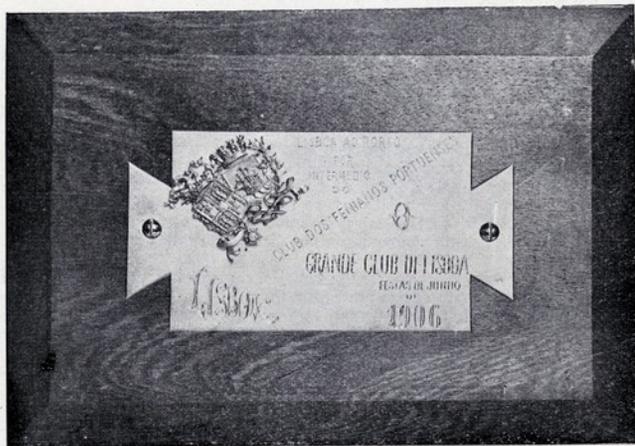
automoveis que circulam na capital cuja forca é de 4 1/2 cavallos e o custo foi de 1:600.000 réis.

Despeza com a voiturette desde 1 de janeiro 1902 a 31 de dezembro de 1905

Annos	Gazolina oleos e limpezas	Accesso- rios	Reparação e pneu- maticos	Pilhas	Far- damento	Contribui- ções	Total
1902	45:500	27:095	7:820	8:000	8:360		97:775
1903	65:250	54:220	10:685	9:200	3:540	20:315	169:210
1904	47:255	1:770	131:625	9:000	1:080	69:687	260:417
1905	52:640	3:100	67:430	17:500	11:840	44:179	196:680
	210:645	86:185	223:560	43:700	24:820	134:181	24:001

Club dos Caçadores de Leça

Deve realizar-se hoje n'este Club um torneio de tiro aos pombos que de certo será bem disputado, attendendo á enorme quantidade



Placa offerecida pelo Grande Club de Lisboa ao Club dos Fenianos Portuenses
Execução da joalheria de A. de Abreu

de devotos venatorios existentes em Leça e ao valor e numerario de premios que a incançavel direcção do Club conseguiu obter para a sua festa.

Eis o programma :

E' creada uma Taça d'Honra que se denominará «Taça D. Carlos», a qual será disputada annualmente, passando sómente á posse definitiva do atirador que a ganhar tres vezes, n'um periodo de tempo não superior a seis annos. A poule é em 5 pombos, tiro a tiro, e principia ás 11 horas da manhã em ponto, conservando-se porém aberta a inscricção até ao fim da série do primeiro pombo para os srs. atiradores que não possam estar presentes á hora de principiar. A inscricção será de 5.000 réis para os socios do Real Club e para os convidados ou filiados em outras Associações de Sport, incluindo-se n'este preço o custo dos pombos. Os desempates são a pombos e serão pagos pelos atiradores a 200 réis cada pombo. E' permitido aos atiradores que desejem fazer tiros de ensaio antes de começar a poule, atirar a dois pombos os quaes serão pagos a 200 réis cada um. A posição da arma é de livre escolha do atirador. A classificação dos premios será feita pelo jury. O vencedor da Taça terá direito á percentagem de 20 p. c. sobre a totalidade da inscricção. Para a entrada na Escola de Tiro é obrigatoria a apresentação do cartão de identidade ou distinctivo, não só aos socios do Real Club como aos das outras Associações de Sport. A requisicção de cartões de entrada para apresentados poderá ser feita na secretaria do Club até ao dia 14, e no dia da poule na Escola de Tiro a qualquer membro da Direcção. Vigora para esta poule o «Regulamento de Tiro aos Pombos» d'este Real Club.

Club dos Caçadores de Mattosinhos

Esta sociedade venatoria, trabalha com ardor para que o seu torneio, realisavel a 22 do corrente, attinja o maior brilho. Agradecemos o convite que nos dirigiram.

Regatas em Setubal

No dia 1 do corrente e sob a direcção do Real Club Naval de Lisboa realisou-se em Setubal uma regata.

Muito antes das 11 horas da manhã já o formoso Sado apresentava um ridente aspecto, pejado de embarcações cheias de gente. Em terra ao longo de toda a margem do rio uma enorme multidão ávida de sensações sportivas, anciava pelo começo de combate.

Começou este á hora marcada, pela primeira corrida a qual foi disputada pelo *inriggers* de quatro remos *Maria Pia*, *Idalia* e *Insula*, respectivamente da Real Associação Naval, Real Club Naval de Lisboa e Club Naval Madeirense.

Disputava-se o premio de Sua Magestade El-Rei ganho pelo *Maria Pia*; chegou em segundo lugar o *Insula*. O percurso era de 1500 metros.

Na segunda corrida além d'estes barcos correu o *Infante D. Manuel*, do Real Club Infante D. Manuel. Ganhou ainda o *Maria Pia*; foi segundo o *Idalia* e terceiro o *Infante D. Manuel*; o *Insula* desistiu. Coube ao barco vencedor o premio offerecido pelo Sr. dr. Manuel de Castro Guimarães.

Passou-se á terceira corrida, com os *outriggers* de quatro remos *D. Carlos* e *D. Amelia*, do Real Club Naval de Lisboa e tripulados por socios do mesmo Club. Coube ao *D. Carlos* o premio, offerecido pelo Sr. Conde de Jimenez de Molina.

Tomaram parte na quarta corrida quatro escaleres da canhoneira *Vouga* tripulados cada um por oito marinheiros. Ganhou o premio pecuniario a balieira numero 3. Realisou se ainda uma corrida de saveiros tripulados por pescadores, ganhando o numero 1.

Eis a regata do Real Club Naval.

O seu a seu dono

Uma perfeita diabrura inexplicavel, attribuiu no passado numero, a uma firma que nem sequer existe, o cliché de Antonio Martins, publicado em pagina *hors texte*. Esse cliché pertence á collecção dos nossos amigos e distinctos collaboradores artisticos, Cardoso & Correia, cuja perfeição de trabalho, os leitores do «Tiro e Sport» estão constantemente apreciando. A Cesar o que é de Cesar.

Arte portuguesa

Mais um attestado de que em Portugal não se extingue a raça dos bons artistas: A reproducção da placa que o «Grande Club de Lisboa» offereceu ao «Club dos Fenianos Portuenses» primoroso trabalho executado nas oficinas de joalheiro do nosso amigo A. de Abreu.

Velo-Portugal

Para as corridas promovidas por esta importante casa commercial estão inscriptos os srs. Ricardo Sestello, Carlos Thomaz Lopes, Carlos Affonso, José Augusto Vidal, José Augusto de Brito, Nunes da Silva, Pedro José de Moura, José Valente dos Santos, Francisco Augusto Cordeiro, Eduardo da Silva Rego, Joaquim Rodrigues Raposo, Henrique R. Fonseca, Francisco Julio Rocha, Amadeu Taborda, Antonio Lopes Navarro, João Deus Mendonça Jacques, Cesar Corrêa Mendes, Hypolito Alberto da Silva, José Pedro Nolasco, Gustavo dos Santos, João Gonçalves, Claro dos Reis, Fortunato de Torres Novas, A. M. Santos Silva e José Burt Costa.

Record de Tiro aos Pombos

Torna novamente a pertencer ao nosso amigo Baptista de Sá, um dos mais antigos e entusiastas caçadores do norte, este *record*, pela bagatella de 33 pombos mortos consecutivamente na tarde de 8 do corrente, isto é, mais doze que os Srs. Visconde de Reguengo (Jorge) e Antonio José dos Santos ultimos detentores.

Baptista de Sá, o actual campeão portuguez do Tiro aos Pombos, offerece um valioso premio que brevemente será exposto, a quem bater o seu *record*.

Centro Nacional de Esgrima

Funcionam com toda a regularidade e com uma frequencia bastante lisongeira, as classes de gymnastica sueca e de esgrima, no «Centro Nacional de Esgrima». A superior proficiencia de Antonio Martins a tudo prevê e a tudo attende.

Antonio Martins o nosso primeiro mestre d'armas é tambem actualmente professor de gymnastica diplomado pelo «Instituto Central de Stockolmo» onde fez um curso brilhantissimo.

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<<

Rua da Palma, 37



O nosso concurso plebiscito

O que é sport? O que é um sportam

Ainda outra resposta:

O que é o Sport?
O que é um Sportsman?

Seja permitido a um simples, mas verdadeiro entusiasta pelo Sport, vir, sem protecção alguma, dizer o que entende por estas palavras:

Foi em Inglaterra onde primeiro apprendi a pronunciar estas palavras, apprendendo tambem o que ellas significam, e o modo de as empregar, tendo estado durante annos com muitos amadores dos varios Sports, a que sempre me dediquei.

Empregavam alli a palavra Sport, a tudo quanto diz respeito a cavallos, o crear cavallos para corridas, corridas de cavallos, caçadas diversas a cavallo *Cross-Country*, *Point to Point*, *Rally-Paper*, *Polo*, Governar a quatro soltas, *Unicorn*, *Tandem* e d'outras maneiras, os



TIRO AOS POMBOS EM MADRID

S. M. Affonso XIII, dando o braço a Camino o vencedor do Campeonato

seus proprios cavallos, que em geral são pelos donos ensinados (e entre nós temos o tourear a cavallo), *Coursing*, (corridas com galgos ás lebres), o conhecer a fundo tudo quanto diz respeito ao *Turf*, caçar varias aves e animaes, indo muitos caçadores até á India e Africa para caçar leões, tigres, elephantes, e outros animaes selvagens; atirar ao alvo e aos pombos; pescar á canna, com arte, o salmão e a truta;

Yachting, (entrando em corridas e fazendo viagens nos seus yachts, remar, andar de bicyclette e motocyclette, *tabogganing* e patinagem sobre o gelo, jogando diversos jogos, corridas etc.; e muitos jogos como o *cricket*, *foot-ball*, *lawn-tennis*, *golf*, *hockey*, *la crosse*, *pelota*, *fives*, *baseball*, atirar á flecha, pólo dentro d'agua, e certos exercicios de natação, andar em balão, tourear, jogo de pau, etc., e o Sport novo, o automobilismo.

Ha os Sports Militares (*Military Tournaments*) muito em voga lá fóra, onde se realisam com frequencia torneos muito interessantes entre os varios regimentos, incluindo evoluções de artilheria; lucta, enfiar argolas com lança, cortar um limão ao meio com a espada, saltos etc. tudo isto a cavallo, e para a infantaria varias especies de assaltos, como os á bayonetta etc.

E' tambem um Sport que muitos têm pago com a vida o subir ás mais escarpadas montanhas

Sports como acabo de expor são todos os exercicios tendo por fim a diversão praticados no campo ao ar livre.

Ha os Sports atheleticos, como corridas a pé, saltos diferentes, lançamentos de pezos a distancia etc., existindo além d'isto a esgrima, gymnastica, *boxing*, *lucta* etc. Com respeito á lucta, só a vi lá fóra, e em varios paizes, exercida por professionaes, o que não quer dizer que lá não haja amadores, mas se os ha, nunca tive occasião de os ver

Considera-se em Inglaterra um Sportsman aquelle que exerce *assiduamente*, um ou mais dos Sports que primeiro mencionei, até á palavra Yachting, porque pode-se fazer Sport sem se ser considerado um Sportsman, mas sim um atheleta, um yachtsman, um automobilista, um jogador de Tennis, de cricket, etc., respectivamente.

E' condição essencial para se ser um Sportsman ou amator de qualquer Sport, fazel-o só pelo amor da arte, sem com isso ganhar dinheiro algum, porque se o ganhar, directa ou indirectamente, passa a ser um *professional*.

Não basta, é claro, ter um cavallo, ou uma carruagem, para seu uso ordinario, para se ser um Sportsman.

Um verdadeiro Sportsman tem que consagrar pelo menos parte do seu tempo e da sua fortuna, aos Sports a que se dedica, e nunca querer vencer senão lealmente e sem questionar, nunca indo contra as regras estabelecidas, ou contra o que é a praxe.

Podia entrar em mais detalhes, mencionando muitos mais jogos, menos importantes, que conheço praticamente, e dando mais exemplos do que considero um Sportsman, mas só pretendo dar uma idéa geral do que enten lo por Sports e Sportsman, e porque não desejo tomar demasiado espaço no seu muito conceituado e interessante jornal.

ALCIDE.

TIRO DE SPORT

Questões de Tiro aos Pombos

Vae tomando desenvolvimento no paiz o *sport* de tiro aos pombos. Bem antigo entre nós, exercia-se até ha poucos annos n'um campo limitado, Hoje são em grande numero os *stands* onde aquelle exercicio se pratica.

Vão mesmo apparecendo as rivalidades de *stands* que, embora amigaveis, são o melhor estimulo para o progredimento de qualquer *sport*, pois elles levam á lucta, e, a lucta exige os trenos.

Apaixonado por tudo quanto se relaciona com o tiro, tenho percorrido bastantes dos actuaes *stands* do paiz, visto alguns do estrangeiro e lido o que se passa em outros.

Entre nós este *sport* conta já grande numero d'amadores, mas ainda não está orientado conscientemente. Ora como a orientação é a base essencial do seu progresso futuro, e esta, visto que o *sport* de que se trata é um só, deve igualmente ser unica, julgo azada a occasião para manifestar ideias, cuja discussão poderá, e, com isso me darei por contente, fazer a luz precisa e indicar o caminho a seguir.

Ha como se sabe duas especies de tiro aos pombos; em caixas, ou d'origem ingleza, e á Valenciana, ou d'origem hespanhola.

Trataremos só do tiro aos pombos em caixas por ser o unico generalizado no paiz.

E para entrar no objectivo principal d'este artigo vou começar por afirmar que um *stands* de tiro aos pombos não pode ser considerado uma escola de tiro de caça e mesmo uma escola para fazer caçadores

São muitos, bem sei, os que professam opinião contraria á minha, mas vejamos a razão para que tal digo.

Em primeiro logar dois principios completamente opostos regem separadamente o tiro do caçador e o tiro do atirador de pombos.

Na caça deve preferir se a consciencia de justeza e rapidez de tiro, isto é abolir por completo a precipitação, pois que, esta e a rapidez de tiro tendo limites tão confusos, difficil será distinguir onde acaba uma para começar a outra.

No tiro aos pombos deve-se, ao contrario, preferir a rapidez á consciencia de justeza.

Que importa que uma peça de caça caia alguns metros mais longe do que poderia cahir, sendo atirada um pouco antes?! O essencial é que venha para a rede.

No tiro aos pombos a distancia a que o pombo cae tem importancia capital. Um descimento alem da meta e estamos desclassificados, fóra de concurso!

E, quem pode ter a certeza de que um pombo, ainda que bem apontado, mas atirado proximo ao limite caia redondo?

D'aqui a necessidade de atirar tanto mais depressa quanto possivel fór, pois com isso augmentaremos as probabilidades de matar redondo. E' preciso emfim que o atirador se compenetre e tenha bem presente de que a rede do *stand* não limita o espaço em que se pode atirar mas sim aquelle em que o pombo deve cahir,

Finalmente, o atirador de pombos será tanto melhor, quanto mais rapida e mechanicamente fizer os movimentos precisos para bem desfechar.

Isto bastará para mostrar bem claramente a diferença de principios que existe entre elle e o caçador.

Já alguém, se me não engano um auctor hespanhol, dizia: ser mais facil a um caçador novato adquirir um kilo de precipitação do que uma gramma de serenidade. E eu acrescentarei que só depois de invertidos aquelles pesos se poderá ser caçador, reunindo a isto ainda outros predica-dos sem os quaes se não pode tambem ter aquelle nome... *de verdaad*; pois para o ser, sem ser, basta ter uma espingarda, um cão e matar uma perdiz ou coelho por anno; tão divulgado está tal nome!

Mas, continuemos na minha analyse. No paiz podemos considerar as seguintes especies principaes de caça de pena.

Codorniz, Perdiz a salto e de batida. Narceja, Galinhola a salto e de batida. Patos a salto e á espera.

Tenho percorrido nos meus exercicios venatorios toda a escala atraz e não posso deixar de reconhecer que differentissimo é o tiro nos diferentes casos, tanto na sua preparação como na sua execução.

Pois bem para qual serve o treno do tiro aos pombos? Por mim respondo que para nenhum.

No *stand* a distancia a que salta o alvo é fixa e invariavel, não ha obstaculos á vista nem pontos de referencia (pelo menos não os deve haver), o alvo parte quando nós queremos e o tiro é feito em geral quando elle não desenvolveu ainda toda a sua velocidade possivel.

Accresce ainda que o *stand* não dá o conhecimento do terreno nem dos habitos da caça sem os quaes se não pode ser caçador.

Pode tudo isto parecer uma anomalia mas diga-me o leitor se no hippismo o treno n'uma carreira de obstaculos serve para uma corrida de velocidade em pista lisa?! E contudo o instrumento em ambas é o cavallo. Pois bem o mesmo acontece no nosso caso o instrumento é o mesmo mas o treno d'um tiro não serve para outro.

Assim pois se o tiro aos pombos é um *sport* independente e individual devemos pôr á margem todos as regras

que tivessem por fim aproximal-o do tiro de caça e procurar antes seguir as regras internacionaes afim de podermos com eguaes probabilidades atirar em qualquer *stand*.

Um dos pontos principaes em que mais divergem os nossos clubs ou sociedades de tiro aos pombos, é o que diz respeito á posição da espingarda quando se manda abrir a caixa.

Estando hoje adoptado nos principaes *stands* estrangeiros, como norma que tal posição seja á vontade do atirador, isso me bastava para apoiar esta regra, mas como tudo deve ter a sua razão de ser, vamos procurar a d'este caso.

No tiro aos pombos o ideal será fazer depender o resultado do tiro apenas de habilidade do atirador, illiminando tanto quanto possivel as causas de sorte e desigualdade.

Tendo por exemplo a arma no braço, ou estando o atirador de costas para as caixas (como já tenho presenciado em desempates de premios) até que o pombo levante vôo, haverá um certo tempo perdido em metter a arma á cara e visar. Este espaço de tempo será o sufficiente para que o pombo se afaste ou aproxime do atirador d'uma distancia *d* variavel com a velocidade do vôo do pombo. Existe por este motivo uma zona morta para o tiro, de largura $2d$; e, dois atiradores á mesma distancia de *handicap* *x* poderão ter que atirar um á distancia de $a-dx+d$. Alem d'isso a arma trazida de repente á posição de visar pode não assentar bem no hombro pelo couce da coronha e ser isso causa de errar.

Ora, todas estas causas de desigualdade e de sorte ou de azar, são suprimidas desde que cada atirador escolha a posição favorita, que é em geral a arma á cara, ou quasi, o que permite todos poderem desfechar contra o alvo logo que elle levante vôo e á sahida da linha das caixas.

Sendo o tiro aos pombos um *sport* em que como nas corridas de cavallos e no jogo da pelota, ha logar de se fazerem apostas de dinheiro, e no estrangeiro muitas se fazem, não é razoavel que se deixem em excesso dependentes da sorte, quantias por vezes grandes, que pela confiança no atirador se contrapõem a pequenas quantias. Bem basta a irremediavel desigualdade dos pombos.

Muitas outras regras de tiro ha ainda que divergem completamente d'uns *stands* para outros. Não me propuz fazer aqui um regulamento completo, que de resto já existe e basta copiar, quero apenas frizar a vantagem de regulamentar todos os tiros igualmente e desfazer algumas theorias que julgo erradas.

Um ponto quero ainda frizar. Ha *stands* em que o pombo morto do primeiro tiro no chão é contado mau, outros em que é contado nullo, n'outros finalmente em que é contado bom desde que elle tenha previamente dado um salto.

Ainda aqui a regra estrangeira é auxiliada pela razão. De facto o pombo morto no chão ao 1.º tiro deve ser *nullo* e pela simples razão de ser muito difficil ás vezes precisar se estava no ar ou no chao, e, no caso de duvida não podia ser contado nem *bom* nem *mau*, é se obrigado a recorrer o uma solução intermediaria considerando-o *nullo*. E como em regras de tiro não deve haver excepções o pombo morto n'aquellas condições é sempre *nullo*.

Se o pombo fór errado no chão do 1.º tiro e errado no ar do 2.º é esse facto *mau* pois foi errado em melhores condições do que se estivesse voando. Dada a hypothese de ser errado no chão e depois morto no ar tem que ser considerado *nullo* pois não se pode verificar se o pombo não foi ferido do primeiro tiro fazendo isso com que elle voasse mal e fosse mais facil de matar.

Agora e dentro da ordem de ideias que me sugeriu o titulo d'este artigo vou abordar um assumpto que me parece de capital importancia para o desenvolvimento d'este *sport*.

Trata se da applicação d'um principio que a pratica me mostrou sempre verdadeiro o que mais uma vez acabo de ver consagrado n'uma phrase d'um dos directores do primeiro *stand* de Madrid.

Perguntando-lhe eu qual era o premio d'uma *poule* que se estava disputando, mostrou-me uma grande taça de vermeil, e, como eu a achasse bonita, accrescentou: é, mas mais bonito ainda é o dinheiro que a acompanha. *Aqui não se faz nada sem dinheiro; o dinheiro é tudo.* Note-se que o *stand* de Madrid passa por ser o mais aristocratico e desinteressado da Europa. Ora o principio a que ha pouco me referi, é: Em qualquer *sport* caro, nada ha melhor para o desenvolver, do que interessar pecuniariamente aquelles que o praticam.

O leitor que me diga se os creadores de bons cavallos de corridas, os venderiam tão caros e gastariam com elles tanto dinheiro em os tratar, se não tivessem em vista, ganhar com elles, algum d'aquel'es premios fabulosos que annualmente se disputam lá fora?

Qual é ainda a razão da importancia dos concursos de tiro em Monte Carlo?

O tiro aos pombos é sem duvida um *sport* caro quando executado com certa frequencia. Caros são os pombos, caros os cartuchos, caras as boas espingardas proprias para tal fim, caras ainda as viagens quando a paixão nos leva a ir aqui e alli disputar premios.

Ora, entre nós em que as grandes fortunas não são muito numerosas, poucos ha que gostem de deitar dinheiro pela janella fora, e menos perder pela certa. Querer fazer do tiro aos pombos um *sport* agradável, aristocratico e barato é impossivel. O resultado para quem assim pensar é não ser um atirador de pombos, nem um *sportsman*, pois não o pode ser quem entre em duas ou tres *poules* n'um anno. Na maior parte dos nossos *stands*, as entradas nas *poules* são pequenissimas em relação aos preços dos pombos, e, mesmo quando se tem a sorte de ganhar algumas *poules* ha sempre que pagar no fim do tiro. Convença-no-n'os de que o tiro aos pombos é um *sport* caro e que para chamar concorrência, é indispensavel tornal-o um pouco mais caro ainda, do que é entre nós, para haver casos em que possa sahir gratis ou mesmo dar beneficio junto com honras.

Iniciem-se as apostas, as rifas e vendas das espingardas, em occasião de *poules* grandes, estabeleçam-se premios importantes e tirem-se a par d'isto beneficios para os melhoramentos das sociedades, e, assim teremos caminho aberto á concorrência nacional e até estrangeira.

E quem assim não pensar é melhor não ser socio de taes *stands* pois não representará senão um obstaculo ao seu desenvolvimento e não terá paixão pelo tiro.

E para acabar este artigo já tão grande que pode julgar-se pretencioso, mas que não representa mais do que o sentir d'um amator verdadeiro, vou referir-me a uma questão essencial e sem a qual o que acabo de escrever não poderia, com justa razão, ser lido com bons olhos. Quero referir-me aos *handicaps*. E' esta uma condicção essencial para se poder desenvolver este *sport* pois é preciso collocar todos os atiradores, que concorrem com igual parte monetaria, em condições de vantagem aproximadamente eguas. Assim em cada *stand* deve haver constantemente uma lista do *handicap* dos socios, a qual será feita por uma commissão, que o estabelecerá baseada ou só na percentagem, ou n'esta e nas quantias ganhas. Estes *handicaps* deverão variar entre 18^m e 31^m. Poderá haver ainda *handicaps* especiaes para determinados premios.

Apenas nos campeonatos, em razão da significação d'esta palavra, ou em casos de premios especiaes, não deverá haver *handicap*.

Como exemplo d'um *handicap* annual baseado no por cento do anno anterior darei a seguinte tabella 100/00-31.^m; 95/00-30.^m; 90/00-29.^m; 85/00-28.^m; 80/00-27.^m; 75/00-26.^m; 70/00-25.^m; 60/00-24.^m; 50/00-23.^m; 40/00-22.^m; 30/00-21.^m; 20/00-20.^m; 10/00-19.^m; 0/00-18.^m.

Lisboa, Junho 1906.

ANTONIO BRANDÃO DE MELLO

Exposição de solipedes na Real Tapada

Depois de 15 dias de duração encerrou-se em 17 de junho a exposição de solipedes que, por conta dos ministerios da guerra e obras publicas, teve logar, como nos annos antecedentes, na Real Tapada de Ajuda.

Todos os annos temos dado noticia detalhada d'este certamen destinado a orientar os nossos productores de solipedes sobre quaes sejam os typos de animaes que o nosso exercito prefere, como principal consumidor, e a premiar os esforços que, n'este sentido, façam os nossos productores.

Nada mais justo e animador; mas para que seja completa a ideia e possa radicar-se nos nossos habitos o gosto pelo desenvolvimento da criação d'estes animaes, não basta isto; e a prova do que avança apresenta-a a propria exposição, onde a concorrência de expositores é sempre limitada, e quasi exclusivamente pelos que são verdadeiros amadores e que podemos designar pelo titulo de *carolas*.

Porque será isto? Os premios são relativamente importantes, os jurys, sempre com a mesma orientação, não os regateiam, e não será difficil demonstrar que, parece terem tido sempre em vista concedel-os ao merito relativo, na falta do absoluto.

A resposta a esta pergunta parece-nos facil.

A exposição tem sido até hoje um incitamento isolado. Ella que deveria ser o termo da série de providencias a adoptar para o renascimento e melhoramento das nossas raças cavallares, tem sido um inicio deslocado.

Que importa ao creador trazer á exposição o seu gado, fazendo para isso despesas importantes que o engodo dos premios nem sempre cobrirão, se durante o anno e em todos os mercados lhes pagam os seus productos por preços irrisorios e apenas convidativos ao abandono completo da produção?!

O serviço prestado pelo gado cavallar junto da lavoura, perde terreno dia a dia em frente das diversas machinas destinadas aquelles serviços. O exercito, representando a defessa nacional, é quasi o unico interessado no desenvolvimento d'esta industria; mas o exercito necessita de raças apuradas, onde o fundo, resistencia ás intemperies e sobriedade se façam notar. Ora para que estas raças se criem e desenvolvam, torna-se necessario que os governos auxiliem a produção, pagando aos lavradores os exemplares, que estes lhe apresentem, de forma tal que os incite a caminhar na senda escolhida.

Dissemos «na senda escolhida» e d'aqui nos vem a ideia de que ao governo incumbe marcar esta senda, tornando publica a descrição dos typos que escolhe.

O regulamento de remonta, sob o cumprimento do qual tem logar a exposição, diz alguma cousa a este respeito quando trata das preferencias na concessão dos premios, mas isto não basta, é necessario ser mais claro e sobre tudo, pagar condignamente.

Sem isto a exposição, quasi não tem razão de ser, e quando os carolas se cançarem de trabalhar, morrerá sem ter produzido os frutos que se desejavam.

Ainda sobre a forma porque a exposição se montou, vemos que o seu estabelecimento se baseou nas formulas da mais stricta economia, para não lhe chamarmos suvinice.

Nada de estavel se estabeleceu sobre o pagamento de transportes em caminhos de ferro e apenas se disse aos lavradores que, o sustento do seu gado seria á sua custa. Que custaria ao governo auxiliar os lavradores, n'estes dois pontos? Não se gasta ahi tanto dinheiro em cousas menos uteis?

E porque será que a exposição não durará menos tempo? Que de principio, quando as cousas não estavam estudadas se julgava necessario um certo tempo e esse fosse estabelecido, melhor ou peor, estamos d'accordo; mas hoje que já se sabe quanto custa aos lavradores terem os seus gados e os creados ausentes durante uma quinsena, não seria conveniente auxilial-os reduzindo o tempo?

As commissões que ahi trabalham, tornando-se dia a dia mais expeditas com a pratica, poderiam apresentar os seus veredictuns em menos tempo, e com isto todos lucrariam.

Emfim, tudo quanto fosse tendente a orientar bem e a auxiliar os lavradores seria da mais alta conveniencia.

E postos estes considerando, que julgamos necessarios passaremos a dar a noticia do que foi este anno a exposição.

Foi ella, como já tinha sido o anno passado, acompanhada á *latere* por um certamen de percursos de obstaculos e campeonato de saltos em altura e largura. Mas, o que o anno passado não passou de um ligeiro inicio, quasi uma brincadeira, foi este anno ampliado de forma tal, que quasi teve fóros de questão official.

Assim juntaram-se duas especies de certamens que auxiliando se não se prejudicaram, porque, apesar de não obdecerem directamente á mesma ideia, são ambos conducentes ao mesmo fim, especialmente se, como é de esperar, se não confundirem as necessidades do sport com as necessidades da guerra.

A guerra necessita d'este *sport*, mas é necessario considerar que, ella não se pode faser apenas com *sportsmens* e que o facto de se possuir esta faculdade em alto gráo, não colloca o individuo em manifesta superioridade sobre outros que, não a possuindo tão manifestamente,

tenham contudo superioridade n'outros conhecimentos indispensáveis. Um justo meio termo é aqui muito necessario.

É conveniente que, o homem de guerra se não deixe absorver pela preocupação de se tornar um profissional de corridas, percursos ou campeonatos hippicos de qualquer especie.

Isto que disemos e que apenas tem fóros de aviso, crêmos, terá já sido previsto por quem de direito tem obrigação de pensar em tal.

Alem do que dissemos, pelo que diz respeito aos homens, convem tambem pensar se, o cavallo do sport será o que, entre nós, poderá realizar, em tudo, o typo do nosso cavallo de guerra.

Approvando pois, segundo o nosso criterio, e o mais francamente possivel, estes exercicios de todo o ponto convenientes, para o desenvolvimento entre nós do gosto pela criação e produção do gado cavallar, temos a humilde opinião de pensar que, pelo que diz respeito a corridas e certamens propriamente miiitares, o grande caso está... em saber parar a tempo.

E terminadas estas considerações que incidentemente, e ao correr da penna, nos lembraram, volta-mos ao assumpto.

A' exposição concorreram os seguintes expositores.

El-Rei, apresentando exemplares diversos da Real Coudelaria de Alter.

Essa antiga raça de cavallos ainda hoje é o orgulho do paiz, e a prova de que, quando queiramos, podemos ter soberbos cavallos de sella. Não quer isto dizer que, no momento actual, ella esteja livre de macula; mas os esforços hoje empregados, para conseguir o seu resurgimento completo, honram sobremaneira aquelles que n'isso estão empenhados de alma e coração, e que, a começar por El-Rei, que tanto se preocupa com as necessidades do paiz e do exercito, é secundado eficazmente, pelos seus estribeiros, maior e menor, a quem directamente incumbe a alta direcção d'aquella importante coudelaria.

Esta coudelaria fez-se representar por: 6 garanhões; 10 cavallos de sella; 7 mueres estabuladas; 6 eguas apoldradas; 6 eguas alfeiras; 3 grupos de 6 poldras cada um, e das idades, de um, dois e tres annos; 6 poldros de 2 e 3 annos, e 9 de 4; e um grupo de 7 mueres de 3 annos, não estabuladas.



LISBON CRICKET CLUB—1.º plano D. Read, D. Rawes
2.º plano R. James, H. Rawes, R. Henery, S. Rawes, S. Mascarenhas
3.º plano R. Frazer, J. Webster, J. Vaite, S. Villiams, C. Barley, A. Fraude

Ao todo = 75 cabeças.
Segue-se por sua ordem de importancia a coudelaria Nacional. Esta, tambem, em tempo, andou vacillando em busca do typo que nos conviria, e desorientada entre os typos de lavoura, de luxo, de sport e de guerra, querendo, segundo parecia, ou implan-

tar entre nós toda aquella diversidade de typos na maior parte inuteis, ou crucial-os de forma a obter um mixto que satisfizesse a tudo igualmente.

Para isto concorria tambem a desorientação dos nossos produtores, que exigiam para, segundo disiam, melhorar as suas raças, ga-



O PORTO CRICKET CLUB—1.º plano S. Milne
2.º plano A. Kendall, C. Wright, G. Rawes, G. Dagge, J. Jurner
3.º plano G. Guimaraes, D. Cobb, A. Jennings, A. Almeida, G. Barley

ranhões dos typos mais desencontrados que se possa imaginar, não sendo a isto estranha até a politica.

Hoje porem, a coudelaria Nacional, habilmente dirigida por todas as auctoridades que sobre ella tem supremacia, assentou nos typos que nos conveem e concorreu á exposição com os seus magnificos exemplares, lb-r-arabes para typos de sella e de guerra, e os seus Hackneys, já nascidos e creados no paiz, como cavallos de tiro de luxo, e, em caso de necessidade, de tiro de guerra, e até mesmo para sella.

Não se limitou porem a coudelaria a apresentar os typos, fez o que n'outros annos tem feito, apresentou praticamente a forma porque obtem aquelles bellos exemplares, expondo os typos originarios e os seus pro ductos nas diversas escalas.

Verdadeiro methodo de instrucção pratica, que não deve ter passado desapercibido aos intendedores.

Esta coudelaria apresentou os seguintes animaes: 5 garanhões; 6 eguas apoldradas, um grupo de 6 poldros de 2 annos e um grupo de 6 poldras da mesma idade — total — 23 cabeças.

Seguem-se as coudelarias de ordem completamente particular sendo a 1.ª a do Snr. José Pereira Palha Blanco.

Este abastado lavrador do nosso Ribatejo sempre muito premiado nas exposições anteriores, constitue, com poucos mais, a pleiade dos poucos creadores que podem servir de exemplo na forma porque tratam os seus gados.

As suas eguas são sempre de primeira qualidade e se os seus cavallos não representam completamente o typo desejado; deve se isso especialmente á má orientação seguida nas compras officias, ou antes, á miseria do thesouro, que não lhe podendo adquirir os productos pelo seu justo valor, compensando a despesa feita, dá logar a que este illustre productor, conserve aos seus productos o typo que melhor sahida tem no commercio, sem se preocupar decididamente se elle será o que melhor convem ao exercito que lhe não paga os esforços.

Ainda assim, os seus exemplares, typo perfeitamente andaluz, são verdadeiramente apreciaveis.

Concorreu com: 2 garanhões; 2 cavallos de sella; uma egua

apoldrada isolada; 5 eguas apoldradas em grupo; um grupo de 5 poldras de 2 annos e outro igual de 3 annos; um grupo de 8 poldros de 2 annos — total — 28 cabeças.

Segue-se pela ordem de procedencia dos animaes, o abastado lavrador Emilio Infante da Camara.

Este expositor é a primeira vez que expõe os seus productos e apresentando-os, veio ainda como que taceando, restringindo talvez, por isso mesmo, o numero dos animaes que expóz. Ainda assim, da excellencia do que apresentou, dá conta o numero de premios obtidos.

Crêmos que nas proximas exposições este distincto productor conquistará o logar primacial a que tem direito.

Expoz: 2 cavallos de sella; um grupo de 5 poldros de 2 annos e um grupo de numero igual de poldras da mesma idade: — total — 12 cabeças.

Segue-se na ordem chrorographica do paiz e de norte para sul, segundo a sede das suas lavouras, o importante lavrador do alto alem-tejo, o Snr. Ruy d'Andrade.

Este expositor, de uma educação aprimorada e obtida no estrangeiro, verdadeiro fanatico pela criação do gado cavallar que mais nos possa convir, não é um novo na exposição. O anno passado, o seu ganhão Romboso de uma genealogia reconhecida e do mais puro sangue andaluz, onde predomina o conhecido Zapata, obteve o primeiro premio concedido aos ganhões.

Os que obteve este anno ver-se-hão adiante.

Concorreu com: 1 ganhão; 1 ganhão (burro): duas eguas de criação apoldradas isoladas; uma egua alfeira; um grupo de 8 poldras de 2 annos. Total — 13 cabeças.

O Snr. José Joaquim Gonçalves, lavrador em Elvas, não é, segundo nos parece, um novato na exposição, os seus productos podem não miram a disputar primeiros premios, é mais modesto, e talvez, quem sabe, verdadeiramente mais pratico segundo o modo de ver ainda actual; produz o que tem facil sahida.

Este anno expoz o que se segue, e que, segundo o que ouvimos, não poude ser competentemente classificado, porque eram oriundos de procedencias diversas, embora todas nacionaes. Quer diser: fez-se representar como productor e como creador, mas nenhum dos grupos diversos era constituído por individuos em numero sufficiente para, segundo o regulamento, poder ser apreciado.

Expoz: um grupo composto de 5 poldros de 3 annos e um poldro de 2 annos — total 6 cabeças.

De Extremoz vieram o Snr. Roberto Raphael Reynolds, e o Snr. Zagallo.

O primeiro d'estes senhores é um dedicado, um convicto, é dos que comparecem sempre, embora os não mova o interesse dos premios que, seja dito em abono da verdade, já tem recebido e dos mais valiosos.

O seu ganhão «Italiano» foi dos primeiros a receber o primeiro premio, e disputou-o, há dois annos, em concorrência com o seu rival Romboso, sendo elle então o preferido.

As suas eguas tambem então foram premiadas.

Este anno porem limitou se a expor — 1 ganhão e trez cavallos de sella.

O seu ganhão não obteve premio, talvez por já o ter recebido e estar em concorrência com outros em iguaes circunstancias, e os seus cavallos porque não constituíram grupo regulamentar.

O Snr. Zagallo foi um novo concorrente, e como geralmente succede, apenas apresentou dois cavallos de sella, talvez com o fim de estudar o assumpto.

Resta-nos fallar do exercito e de dois concorrentes «hors concours».

O exercito e as guardas municipaes apresentaram:

Regimento de Cavallaria n.º 2, Lanceiros d'El-Rei = 2 cavallos.

Regimento n.º 4 de Cavallaria do Imperador d'Allemanha Guilherme II — 2 cavallos.

Regimento de Artilharia n.º 1 — 8 muares.

Guarda Municipal de Lisboa — 14 cavallos — Total — 26 cabeças.

Os dois expositores, fóra do concurso, foram os Ex.^{mos} Conde de Fontalva e Visconde de Moraes.

Os animaes expostos por estes senhores, não estavam precisamente nas condições regulamentares, por não serem animaes de origem portugueza ou destinados á reprodução. Não prejudicavam porem em cousa alguma os restantes expositores, e davam a exposição um brilho especial, e, até certo ponto, serviam como de modelos a seguir; especialmente alguns destinados a sella, e entre os quaes figuravam trez cavallos austriacos, fructos do crusamento das nccsas antigas raças peninsulares para ali exportadas no tempo de Carlos 5.º, e do cavallo arabe.

O Snr. Visconde de Moraes, expoz um cavallo Irlandez, verdadeiro typo de cavallo de caça e sport.

Como se vê o numero de concorrentes não foi demasiado, foi mesmo diminuto, e até mesmo nos consta, houve alguns que, por motivos diversos, á ultima hora deixaram de comparecer.

Tudo isto prova, a nosso ver exuberantemente, que são verdadeiras as nossas considerações, quando dissemos que a exposição, sendo de alta utilidade, necessita ser auxiliada por outras medidas geraes.

Quanto á forma porque o grande jury entendeu dever distribuir os premios de que dispunha, foi a seguinte:

Diploma de alta menção honrosa — Real condellaria de Alter. — Especializando o ganhão Rebelde e os grupos de eguas alfeiras e de poldros de 2 annos.

Coudellaria nacional — Especializando o ganhão Othello e o grupo de eguas apoldradas.

Estas coudellarias, segundo o regulamento, só podem receber estes titulos de honra, quando d'isso se tornem dignas, e, pelo que se vê, de tal forma se fizeram representar, que o jury achou que, no diploma que abrangia pela sua natureza todos os solipedes expostos, devia fazer sobresair uns certos animaes.

Segundo a ordem regulamentar da distribuição dos premios temos: Solipedes isolados.

Ganhões:

Medalha de ouro, com 300:000 réis. — Valoroso — De José Pereira Palha Blanco.

Medalha de cobre, sem premio pecuniario. — «Cartujano» — Do mesmo senhor.

Medalha de cobre, sem premio pecuniario. — «Tamagno» — (burro) De Alfredo de Andrade.

Eguas de criação apoldradas

Medalha de ouro, com 100:000 réis — «Aida» — De Alfredo Andrade.

Medalha de prata, com 50:000 réis — «Azeitona» — De Palha Blanco.

Medalha de cobre, sem premio pecuniario — «Campina» — De A. Andrade.

Eguas de criação, não apoldradas

Medalha de prata, com 25:000 réis — «Decidida» — De A. Andrade.

Cavallos de sella

Medalha de prata. — «Zeloso». } De Palha Blanco.
Medalha de cobre. — «Maltez».

Cavallos com praça no exercito

Medalha de prata — Praça do major de infantaria da guarda municipal, Andrade.

Medalha de cobre — Praça do tenente de cavallaria da guarda municipal — Paul; cavallo n.º 52 do 1.º esquadrão de cavallaria n.º 4.

Menções honrosas — Praças dos tenentes da guarda municipal — Tavares e Rebello.

Menção honrosa. — Praça do tenente Menezes de cavallaria 4; cavallos da cavallaria da guarda municipal 70 do 1.º esquadrão e, 49 e 63 do 3.º; Muares, de artilharia n.º 1, 35 e 49 da 1.ª bateria e 24 da 2.ª.

Premios para grupos

Medalha de ouro, com 200:000 réis. — Ao grupo de eguas apoldradas de Palha Blanco.

Para grupos de poldros ou poldras de 2 a 4 annos

Medalha de prata com 100:000 réis. — Grupos de poldras de A. Andrade.

Medalha de cobre, sem premio pecuniario. — Grupo de poldros de 2 annos de Emilio Infante; Grupo de poldras de 2 annos do mesmo senhor; Poldras de 2 annos de Palha Blanco; Poldros de 2 annos do mesmo senhor.

Menções honrosas. — Morgado — de Graça Zagallo; Grupo dos cavallos «Demitri», «Sondan», «Bejazet» e eguas «Ettie» e «Nelly» do sr. Conde de Font'alva; Grupo dos cavallos «Neapolitano», «Bonavia» e «Miramar» do mesmo expositor.

Assim terminamos esta nossa noticia sobre a exposição hippica e passamos a descrever, tão promenorissadamente quanto possivel, os percursos e campeonatos que a acompanharam e segundo os esclarecimentos que nos foi possivel obter.

(Continúa.)

CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa

Rua Aurea, 125

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade



38, Rua Nova do Almada, 38

Telephone n.º 1231

JOGOS

Resultado do match de cricket realizado na Cruz Quebrada em 29 de junho passado.

Oporto Cricket Club

W. H. Cobb, 0; G. L. Milne, 6; G. Guimarães, 64; G. Rawes, 30; A. E. Almeida, 33; F. de M. Turner, 4; A. Kendall Junior, 12; G. Barley, 4; G. Dagge, 2; H. Jennings, 0; C. Wright, 0; Extras, 10; total, 180.

Lisbon Cricket Club

D. Rawes, 5; S. Rawes, 6; H. Rawes, 15; S. Mascarenhas, 0; R. W. P. Henery, 26; J. A. Read, 46; R. W. Frazer, 44; C. D. Barley, 2; E. M. Waite, 11; S. H. Williams, 11; R. G. Jayne, 7; Extras, 15; total, 188.

VELOCIPEDIA

COISAS DE CYCLISMO

Cyclismo a caburro

Os tres heroes d'esta scena, que ha já um bom par d'annos se passou, eram então bem mais felizes e despreocupados do que hoje onde cada qual se distanciou, passando ao viver moderado d'homens casados, graves,



50 kilometros — Velo Club de Lisboa em 17 de junho 1906 — Azambuja ao Campo Grande

Manoel Romero, 1.º premio, tempo 1 h. e 40 m.
José Augusto Vidal, 2.º premio, tempo 1 h. e 53 m.
Arnaldo Garcez Rodrigues, 3.º premio, tempo 2 h.
Henrique Fonseca, 4.º premio, tempo 2 h. e 36 m

Cliché de Francisco Teixeira, amador

economicos, chefes de familia e educadores de seus filhos. Então, ainda se não pensava em casamento, era pouco o tempo que restava das occupações que os tres tinham, para se pensar n'alguma *pandegasinha* a onde se passassem umas horas felizes, umas vezes regaladamente deante d'um

magnifico jantar em Cintra, outras por noite alta n'algum restaurant recatado em desenfreada *boda* de rapazes e ainda, por indole e temperamento de rapazes novos um tanto estroinas, n'alguma serenata d'envolta com outros companheiros de esturdiã, não raras vezes acompanhados d'algumas caritas gaiatas que com as suas garridices e requebros



CARLOS THOMAZ LOPES

Vencedor dos 100 kilometros — Caldas-Campo Grande—1.º premio 3 h. e 39 m.
Cliché de Arnaldo Rodrigues, amador

fizessem alegrar os alegres passatemplos d'então, furtando um beijo ao par amoroso, ou ferrando alguma partida de ciumes que é o enlevo das nossas rapaziadas.

A bicyclette começava a despontar em Portugal com a sua cohorte de admiradores e o seu juvenil grito de progresso. Foi moda então ter-se bicyclette e foi enorme e entusiastico o recebimento d'esse *cavallinho de ferro* que veio dar, especialmente a Lisboa, um cunho d'alegria e de coisa original a que não estavamos habituados. E era ver a cara apalermada d'alguns habitantes da *Lisbia* embascados n'aquella *engenhoca*, que elles não sabiam como caminhava só com duas rodas e com um homem em cima. Fez-se grande gasto do aparelho e que o confirme ainda o José Beirão com aquella patriarcal figura, que a rapaziada ainda hoje conhece, na venda desnumerada que elle fez n'aquelles tempos das suas reclamadas *Clements*. Chegou ao delirio a febre pela bicyclette e quem era do bom tom, quem se prezava de ser fino e ter alguma cotação na sociedade tinha uma bicyclette.

Raros *sports* alcançarão em Portugal a popularidade que a bicyclette conseguiu, talvez porque o gosto e o entusiasmo por estas coisas não era tão balofo, como eu agora vejo ter por coisas semelhantes.

Os nossos heroes não escaparam ao juvenil entusiasmo d'esse tempo e, como os outros seus camaradas de divertimentos, tambem compraram bicyclette. Era raro portanto que o Senhor dêsse um domingo soalheiro e enxuto de chuvas, que elles não aproveitassem para as suas excursões velocipedicas sempre animadas e cheias de um cunho particular de *grande brodio* no dizer picaresco d'elles.

N'um d'esses domingos os nossos rapazes levantaram-se fresquinhos, e, com as suas meias ás risquinhas, o calção bem acolchetado á perna bem feita e o seu *bonet*, estylo inglez, sabiamente collocado no alto da cabeça, partiram alegres nas suas bicyclettes, brilhantes no seu nickelado ainda novo, as buzinas atroando ares e fazendo parar atrapalhado algum peão que prudentemente se punha em guarda contra algum atropellamento.

O itinerario, como quasi obrigatorio eram sempre os itinerarios dos *cyclemen* d'esses tempos, era a Cintra onde depois d'um almoço excellente no Netto ou no Costa se deveria ir a Collares, á risonha praia das Maças e se regressaria já pelo fim da tarde a Lisboa, entrando-se airoosamente na cidade pelas portas de S. Sebastião da Pedreira, e se vinha então depois arrogantemente pedalar, em arrebos de *pimpão*, pela avenida abaixo, ao lado das carruagens que aquella hora passejavam seus donos, sempre n'uma correria, que só abrandava ao entrar na Baixa.

Pela estrada de Bemfica já envoltos no pó fino do caminho, os nossos cyclistas marchavam e o sino d'uma igreja proxima marcava compassadamente as 7 horas da manhã, d'aquella manhã quasi morna, percursora d'um dia quente de verão, como alguns que o alfacinha apanha na



VELODROMO DE PALHAVA—O match Jacquelin Messori e o tandem Couto Lopes. Partida
Cliché «Tiro e Sport»

estação calmosa, rivaes no thermometro aos das regiões africanas.

Ao atravessar em Queluz o sol escaldava já um pouco os nossos viajantes e convidava a um fresco no Hotel do logar que os predispozesse melhor para o resto da caminhada.

Ia-se por Agualava então, para encurtar caminho, e, ao fazer-se a enorme ladeira que tem este nome, tomava-se sempre um pouco de cuidado por causa da cancella do caminho de ferro, que lá muito em baixo n'uma curva apertada, deparava repentinamente fechada ás vezes por causa d'algun comboio que passava.

Os nossos homens não olharam a razões de prudencia, ansiosos por chegar cedo e em pouco tempo, despenham-se em vertiginosa carreira do alto da descida e veem de roldão por alli fóra, n'uma doida pedalagem *estamparem-se* cá em baixo na cancella que se fechara precisamente porque um comboio sahido do Cacem ia passar em breve. O choque foi violento, a impressão de terror produzida foi enorme e depois de refeitos do susto pasmaram boquiabertos na derrocada enorme que as machinas haviam sofrido. As rodas dianteiras formavam quasi um 8, os pedaes torcidos, os guiadores amolgados, enfim, n'um estado incapaz de seguirem montados o resto do caminho.

Formou-se conselho, e, pouco atreito a chorarem ni-nharias, unanimemente se decidiu proseguir viagem até Cintra, em comboio, despachando para Lisboa na estação

do Cacem, onde iriam tomar bilhete, os destroços d'aquelle memoravel trambulhão.

Chegaram a Cintra com grande gaudio dos empregados da estação e dos cocheiros que esperavam cá fóra os passageiros, de verem cyclistas apeados, de calçõesinho e meia. Não se desconcertaram os rapazes e depois d'um succulento almoço no Costa, lá partiram empavidos montados em burros até Collares. Aqui o melhor da partida. Um dos burros soffrendo d'um *ataque* furioso de fome, negava-se terminantemente a seguir o caminho. Apeiam-se os dois melhor servidos de gerico e depois de se terem preparado com dois grossos troncos d'arvore, preparam na infeliz victima, a mais formidavel das tarefas que elle tinha até alli experimentado nos lombos, em 6 annos de aturado serviço. Nem assim se movia o teimoso animal e quando os seus algozes se preparavam já para sóva mais méstra que a primeira, o *Lindinho*. (apodo inconcebível que o burriqueiro dava ao asno) ferra nos ares duas grandes parellas de coices, atira o seu montador ao chão, cai em cima d'elle, e, ou por effeito das pancadas, ou temeroso de outra grossa pancadaria, ferra na cara do pobre rapaz a mais nojenta e amarella das escrescencias, que, em novellos, os burros costumam produzir! Que horror!

O pobre rapaz revirava-se, contorcia-se, querendo livrar-se de semelhante castigo e o burro, n'aquelles seus zurras peculiares de mil entoações diferentes, atroava os ares fazendo repercurtir o seu echo no cimo da serra.

Os outros dois suavam, pegando quasi ao collo no deploravel animalajo e depois de conseguirem livrar o companheiro do seu pezo, amarraram-no solidamente a uma arvore e para castigo abandonaram-no na estrada.

Refeito da maroteira do salvagem animalajo, limpo em parte das suas *amabilidades*, o nosso heroe rindo com os collegas perdidamente, monta com um d'elles o mesmo burro e voltam a Cintra, abandonando antes de chegarem á villa os dois gericos, e encaminhando-se para a estação a caminho de Lisboa com grandes desejos de lavarem a collega que ainda dentro da carruagem fazia pairar nos ares um cheiro deploravel e que no seu nariz ainda se conservou por muito tempo!...

GUIDON.

União Velocipedica Portuguesa

N'uma das ultimas reuniões da direcção, nomearam-se os seguintes delegados: em Cabo Verde, sr. Francisco Eduardo Vaz Ramos; Celorico da Beira, sr. Alberto d'Albuquerque Sobral; Ferreira do Alentejo, sr. Francisco Pedro Soares; Agueda, sr. Antonio Pires Ferreira d'Almeida.

Passeio do Velo Club de Lisboa.

Realizou-se no dia 1 do corrente o 5.º passeio official d'este Club.

Os cyclistas em numero de 19 sahiram da séde do Club pelas seis e meia horas da manhã, chegando pelas nove e meia a Lousa, ponto escolhido para o passeio.

N'esta localidade effectuou-se o almoço durante o qual reinou a mais grande alegria, sendo ao *dessert* trocados muitos brindes.

Pelas 4 horas retiraram os cyclistas para Lisboa.

Tanto a ida como o regresso fez-se nas melhores condições possíveis não havendo o mais pequeno incidente que viesse prejudicar esta bella festa, que deixou gratas recordações a todos que n'ella tomaram parte.

Além dos socios do Velo Club fizeram-se representar a União Velocipedica pelo sr. Vizeu Pinheiro, *Os Sports* pelo sr. José Vidal e *O Diario* pelo ser. Abilio Guimarães.

Vinhos Virgens da Vermoeira

Qualidade especialissima, proprios para meza

Requisições na Avenida D. Amélia, 46-A e 46-B

Marcellino Castanheiro & C.^a

FORNECIMENTO AOS DOMICILIOS



ANTONIO BRANDÃO DE MELLO

*Detentor em 1906 da Taça D. Carlos I, instituída pela revista TIRO E SPORT
no campeonato de Tiro*